



## **O TESTE BENDER COMO PREDITOR DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS**

Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Friedrich Feil, Cristiane

Brasil - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

mrsilva@unisc.br; cristiane.feil@acad.pucrs.br

### **Resumen**

*Esse estudo tem por objetivo verificar o desempenho de crianças com dificuldades de aprendizagem frente o Teste Bender. Tal instrumento foi construído por Laretta Bender em 1938, com a finalidade de avaliar a maturação neurológica da criança. Elisabeth Koppitz (1989) padronizou um sistema de correção, priorizando a idade da criança, tentando identificar a maturação visomotora. Os dados utilizados são oriundos de protocolos de avaliação diagnóstica, consistindo em pesquisa de arquivo, cuja cedência dos dados foi autorizada pelos psicólogos responsáveis pelas avaliações realizadas. A amostra foi constituída por 500 crianças, meninos e meninas, de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre 5 anos a 12 anos escolhidas por conveniência. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências, médias, desvio-padrão e qui-quadrado). Os resultados encontrados apontam para a maior incidência de meninos (66,3%) em relação a meninas (33,6%). Na avaliação do Teste Bender, o maior percentual encontrado foi de crianças com resultados abaixo da média para a idade (74,8%). Na associação entre Bender e dificuldades de aprendizagem encontraram-se resultados significativos ( $\chi^2=22,380$ ;  $p=0,000$ ). Pode concluir-se então que o Bender é um instrumento útil para a avaliação do desempenho escolar.*

**Palabras Clave** Bender; dificuldades de aprendizagem; desempenho escolar



### **O TESTE BENDER COMO PREDITOR DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS**

Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Friedrich Feil, Cristiane

Brasil - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Na visão de Cunha (1993), o Teste Gestáltico Visomotor de Bender é um dos mais utilizados para fins de avaliação diagnóstica em crianças. Noronha (2002) ao estudar sobre os problemas mais graves e mais freqüentes no uso dos testes psicológicos aponta que o é muito utilizado por psicólogos em suas práticas profissionais. Em pesquisas realizadas com estudantes de psicologia, o Bender também se encontra entre os mais conhecidos e utilizados (Noronha, Primi e Alchieri, 2005).

Partindo desse princípio, esse estudo tem por objetivo verificar o desempenho de crianças com dificuldades de aprendizagem frente ao Teste Bender.

Tal instrumento foi construído por Lauretta Bender em 1938, com a finalidade de avaliar a maturação neurológica da criança. Elisabeth Koppitz (1989) padronizou um sistema de correção, priorizando a idade da criança, tentando identificar a maturação visomotora. Consiste em nove cartões com uma figura em cada (A, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), os quais devem ser copiadas pelo sujeito em uma folha em branco, sendo as figuras apresentadas individualmente. De acordo com o sistema de correção de Koppitz, a cada erro feito pela criança é dado um ponto; após, é somado o escore obtido e classificado de acordo com a idade neurológica.

Os dados utilizados são oriundos de protocolos de avaliação diagnóstica, consistindo em pesquisa de arquivo, cuja cedência dos dados foi autorizada pelos psicólogos responsáveis pelas avaliações realizadas.

A amostra foi constituída por 500 crianças, meninos e meninas, de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre 5 anos a 12 anos escolhidas por conveniência.

Os dados foram analisados por estatística descritiva (freqüências, médias, desvio-padrão e qui-quadrado) e associativa.

Inicialmente foi feita uma descrição da amostra estudada, onde apontam para a maior incidência de meninos (66,3%) em relação a meninas (33,6%). A dificuldade de aprendizagem foi avaliada através dos dados de anamnese e/ou presença de repetência escolar. Na avaliação do Teste Bender, o maior percentual encontrado foi de crianças com resultados abaixo da média para a idade (74,8%). Sisto, Noronha e Santos (2004) apontam que o Bender é um instrumento útil para o diagnóstico diferencial de crianças com problemas de aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento perceptomotor adequado é requisito para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Importante ressaltar que uma criança com estas habilidades prejudicadas por dificuldades visomotoras realiza um protocolo de Bender contendo um número considerável de erros para uma idade na qual esses erros não seriam mais esperados.

Na associação entre Bender e dificuldades de aprendizagem encontraram-se resultados significativos ( $\chi^2=22,380$ ;  $p=0,000$ ). O mesmo achado já havia sido encontrado por Oliveira (1985), em sua pesquisa, onde mostra que há diferenças significativas entre os tipos de erros no Bender associados a crianças com resultados escolares satisfatórios e resultados escolares não satisfatórios. Koppitz, Sullivan, Blyth e Shelton (1959) também apóiam a hipótese de que o rendimento escolar pode ser prognosticado com base nos resultados apresentados frente ao Bender. Mais



## Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica

Buenos Aires - Argentina

recentemente, em relação a dificuldades de aprendizagem, Silva (2008) evidenciou a existência de associação significativa entre as dificuldades de aprendizagem e o Teste Gestáltico Visomotor de Bender. Tais achados apontam para o fato de que o Bender é sensível para identificar problemas na esfera da aprendizagem.

Pode concluir-se então que o Bender é um instrumento útil para a avaliação do desempenho escolar, porém, sua maior eficácia encontra-se ainda ao ser utilizado em conjunto com outro instrumento. Sugere-se, então, maiores pesquisas nesse sentido.

### Referencias bibliográficas

- Koppitz, E. (1989). *O Teste Gestáltico Bender para Crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Noronha, A.P.P. (2002). Os problemas mais graves e mais freqüentes no uso dos testes psicológicos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, n. 1, 135-142.
- Noronha, A. P. P.; Primi, R. e Alchieri, J. C. (2005). Instrumentos de Avaliação mais conhecidos/utilizados por Estudantes e Profissionais de Psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (3), 390-401.
- Sisto, F.F., Noronha, A.P.P., & Santos A.A.A. (2004). Distorção de Forma no Teste de Bender: questionando seu critério de validade. *Revista da Universidade Federal Fluminense*, 3 (1), 13-20.
- Oliveira, M. S. (1985). O Teste de Bender e o Desenho da Figura Humana como preditores do rendimento escolar (*Dissertação de Mestrado*). Porto Alegre: PUCRS – Faculdade de Psicologia.
- Koppitz, E. M., Sullivan, J., Blyth, D., Shelton, J. (1959). Prediction of first grade school achievement with the Bender Gestalt Test and Human Figure Drawing. *J. Clin. Psychol.*, 15: 164-168.
- Silva, R. B. F. (2008). *Evidência de Validade para o teste Gestáltico Visomotor Bender*. Tese de Doutorado, Curso de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.